

“ CONVERSAS DE COXIA ” — SOBRE A VIDA (E A MORTE) DE DRAMATURGAS E DE SUAS PERSONAGENS FEMINISTAS

Maria Brígida de Miranda (Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC)¹

RESUMO

Este artigo foi tecido a partir de trechos de mensagens trocadas entre a dramaturga brasileira Lucia Viera Sander e eu, no período de março de 2018 à abril de 2021. Em uma mensagem enviada em 2019, Lucia me anunciou seu novo livro *As Mulheres de Shakespeare (Recicladas): recriações paródicas* (2019). Me apaixonei pela linguagem cômica, contemporânea e feminista das personagens e propus a ela uma leitura dramática de 4 peças curtas de sua obra, reunidas sob o título “Conversas de Coxia”. Busquei neste texto também “reciclado” recordar a intensidade e a generosidade de uma mulher pioneira dos estudos de gênero no Brasil. Reconhecida na área de literatura dramática anglófona, Lucia criou a “crítica em performance”, palestras de cunho performático que entrelaçavam suas pesquisas acadêmicas às práticas artísticas. Sua morte inesperada, em maio de 2021, deixa um imenso vazio em todas/os/es que a conheceram. Neste texto, rememoro nossas últimas “conversas” sobre teatro para que ela continue “viva no nosso imaginário”.

PALAVRAS-CHAVE

Dramaturgia; Ensino Remoto; Teatro Feminista; Lucia Sander.

ABSTRACT

This article was woven from excerpts from messages exchanged between the Brazilian playwright Lucia Sander and myself, from March 2018 to April 2021. In a 2019 message, Lucia announced to me her new book *Shakespeare's Women (Recycled): parodic recreations* (2019). I fell in love with the characters' comic, contemporary and

¹ Professora Titular de Interpretação e Direção Teatral. Departamento de Artes Cênicas, Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina. Doutora em Teatro pela *La Trobe University*, Austrália. Mestre em Prática Teatral pela *University of Exeter*, Inglaterra. Licenciada em Educação Artística, Habilitação em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília. E-mail: brigidaudesc@gmail.com

feminist language and proposed a dramatic reading of 4 short pieces of her work, gathered under the title “Conversas de Coxia”. In this “recycled” text, I tried to recall the intensity and generosity of a pioneer woman in gender studies in Brazil. Recognized in the field of Anglophone dramatic literature, Lucia created “performance criticism”, performance-oriented lectures that intertwined her academic research with artistic practices. Her unexpected death, in May 2021, leaves a huge void for all of us. In this text, I recall our last “conversations” about theater so that she continues “alive in our imagination”.

KEYWORDS

Dramaturgy; Remote Education; Feminist Theater; Lucia Sander.

Conversas de mulheres de teatro

Busco em minha caixa de mensagens de e-mail, já lotada, o nome “Lucia Sander”². Encontro vários itens, e ao re-abrir cada mensagem, re-encontro algo perdido - as palavras de Lucia. Releio a mensagem:

Oi Brígida, Meus parabéns pelo novo espetáculo, *Maria, a Magdalena*³. Já andei lendo sobre a Magdalena, os tantos relatos contraditórios sobre essa mulher, principalmente o evangelho apócrifo de Felipe que você deve ter lido. É um tema que permite muitas aproximações e sempre será um tema quente e convidativo.

Estou aqui trabalhando em um novo projeto de publicação em que vou disponibilizar todos os meus textos de recriação paródica das

² Biografia apresentada por Sander no artigo “Hamlet: um mutante no terceiro milênio”. “Lucia Sander é Ph. D. em Literatura, Universidade Estadual de Nova York (SUNY/Stony Brook); Professora Adjunta da Universidade de Brasília (UnB) até 1998, no Departamento de Teoria Literária e Literatura e no Departamento de Artes Cênicas; Pesquisadora Visitante na Universidade Estadual de Nova York (SUNY/Stony Brook, 1997) e na Universidade de Nova York (NYU, 1998); formação em direção de teatro e encenação no British Theatre Association, em Londres; participou de montagens e escreveu roteiros para o palco, o mais recente sendo a performance solo *Ofélia explica ou O renascimento segundo Ofélia & Cia* ., uma adaptação paródica da personagem de William Shakespeare. Suas publicações mais recentes são os livros *Susan e eu: ensaios críticos e autocríticos sobre o teatro de Susan Glaspell* (Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007) e *Ofélia explica ou O renascimento segundo Ofélia & Cia* . (Brasília: Minha Gráfica e Editora Ltda., 2009)”. (SANDER, 2010, p. 47)

³ Espetáculo dirigido por mim com estréia em 8 de março de 2018, no Círculo Artístico Teodora, em Florianópolis. “Monólogo estrelado por Margarida Baird, inspirado no conto poético “*Maria Madalena ou A Salvação*” (1936), da premiada autora francesa Marguerite Yourcenar (1903-1987), cujo texto dá voz à figura mítica de Maria Madalena como protagonista: uma mulher que teria sido uma das discípulas mais próximas de Jesus, que teve uma vida considerada controversa”. <<https://www.sesc-sc.com.br/site/agenda/espetaculo-maria-a-madalena-com-margarida-baird>> acesso em: 10 de outubro de 2021.

personagens femininas de Shakespeare. Ainda vai me tomar tempo mas pretendo lançar a criança no segundo semestre desse ano.

Um beijo, sucesso com a Magdalena, depois me conta da recepção.

Lucia

(SANDER, mensagem de e-mail, 5 de março de 2018)

Eu abro outra correspondência eletrônica datada de 2019, onde encontro anexo o livro digital *As Mulheres de Shakespeare (Recicladas): recriações paródicas* (2019) e o link: <<https://sites.google.com/view/mulhereswomenshakespeare>>

Na mensagem, Lucia entrega generosamente a sua “criança” — como ela havia anunciado no ano anterior, aos amigos e amigas. Um presente vivo e divertido é reservado a quem tem a chave:

Aqui lhes passo a chave do meu baú esperando que se divirtam com o que vão encontrar, que reflitam sobre a construção de personagens femininas no teatro, e que talvez se animem a reviver no palco essas mulheres que Shakespeare nos deixou há mais de quatro séculos e aqui recriadas. Se ousar reciclar as personagens femininas de Shakespeare é por inspiração do seu próprio criador em sua recriação de personagens do seu passado e, assim, evitar que morram em nosso imaginário.

(SANDER, mensagem de e-mail, dia 26 de maio de 2019)

Eu relembro então, que abri rapidamente o livro e fiquei entusiasmada ao saber que dentre as várias peças havia uma sobre a esposa de William Shakespeare, Anne Hathaway. Assunto que me havia chamado a atenção quando li em 2009 *Shakespeare's Wife* (2008) da polêmica autora feminista Germaine Greer. Ainda assim enviei apenas uma resposta apressada e desatenciosa para Lucia no dia 29 de maio de 2019:

Lúcia querida,

Muito grata por compartilhar seu precioso livro!

Saudades!

Beijos

Brigida

No ano seguinte entrei em contato com Lucia, depois de ler com calma sua obra. Ao me deparar com aquele tesouro, propus realizar uma leitura dramática no evento de abertura da programação cultural de 2020 do Círculo Artístico Teodora, em Florianópolis. Deixei a ideia de ler o monólogo sobre a esposa de Shakespeare para outra ocasião, para focar em diálogos curtos das personagens que Lucia dizia serem “recicladas” - re-criações suas a partir das personagens clássicas: Ofélia, Desdemona, Gertrudes, Cordélia, Miranda e Julieta. Dias depois ela me retornou:

Brígida, bom saber de você e que segue com o teatro e o feminismo. Quanto às *Conversas de Coxia*, acho ótimo que vocês leiam ou encenem, depois me conta como foi. Escrevi outro texto, um

monólogo que ainda não subi na nuvem, o título é *Oitavo Solilóquio* ou *Hamlet nos trópicos* – para ser encenado por um ator ou uma atriz. No momento estou trabalhando num artigo ou conferência sobre uma escritora inglesa feminista do final do século XVI... estou nisso. Um beijo, que se divirtam,

Lucia

(SANDER, mensagem de e-mail, 7 de março de 2020)

Respondi entusiasmada à Lucia sem me dar conta que a Pandemia da Covid-19 que assolava a China e a Itália já se espalhara também pelo Brasil. Em março de 2020, percebemos que teríamos de adiar a abertura do Círculo Artístico Teodora e a programação cultural foi suspensa por tempo indeterminado.

Diante do projeto de “necropolítica”⁴ dos governos federais e locais, percebo que a experiência do confinamento doméstico, como estratégia de minimizar a transmissão do vírus se tornou uma possibilidade para poucas classes sociais e categorias de trabalhadores/as. Os/as professores/as da Universidade do Estado de Santa Catarina retomaram as atividades de ensino no modo remoto em maio de 2020, e até o presente podem, diferentemente de grande parte da população brasileira, desenvolver suas atividades de trabalho em casa. Há 16 meses conduzo aulas de teatro pela tela de um computador.

Entre os meses de fevereiro e abril de 2021, trabalhei com uma turma de 16 alunos/as/es de graduação sobre as quatro peças curtas que compõem o grupo “Conversas de Coxia”. O projeto foi desenvolvido na disciplina Interpretação Teatral II, do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina. Nos encontros semanais de aulas síncronas no modo de ensino remoto, orientei junto com o monitor Thales Garcia, os/as/es discentes para que, em duplas, escolhessem uma peça a ser estudada, ensaiada e adaptada para as condições de formato audiovisual. As condições de criação e ensaio respeitavam o isolamento físico, com ensaios por plataformas de comunicação como o *whatsapp*, *skype*, entre outras. As cenas seriam filmadas pelas/os/es próprias/os/es atrizes/atores ou por alguém que residisse na mesma casa; seriam usados os equipamentos pessoais disponíveis (câmeras e microfones dos celulares); e posteriormente, a edição poderia criar a sensação de que as duas personagens em diálogo estavam de fato no mesmo ambiente, conforme indicação da dramaturgia, ou ainda seria possível adaptar o texto para a situação de uso de equipamentos e plataformas de comunicação entre as personagens. As duplas trabalharam sobre as 4 peças escritas por Lucia Sander: 1. *Gertrudes e Cordélia*. 2. *Cordélia e Desdêmona*. 3. *Gertrudes e Julieta*. 4. *Miranda e Catarina*. Cada aluno/a/e escolheu como faria a personagem em diálogo com sua/seu parceiro/a/e de cena e eu dei

⁴ Termo cunhado pelo filósofo negro, cientista político e historiador Achille Mbembe como ampliação da noção foucaultiana de “biopoder”. O argumento de Mbembe é que as práticas soberanas de controle sobre populações não exercem apenas a ideia de produção e propagação da vida por meio das tecnologias disciplinares, mas apoiam-se cada vez mais em tecnologias de produção da morte para populações já marginalizadas. “Para Mbembe, quando se nega a humanidade do outro qualquer violência torna-se possível, de agressões até morte”. (BORGES, 2019). Disponível em: <<https://ponte.org/o-que-e-necropolitica-e-como-se-aplica-a-seguranca-publica-no-brasil/>> Acesso em: 1 de agosto de 2020.

algumas sugestões pontuais sobre interpretação, sem assumir um projeto de direção. A ideia era criar o corpo e a voz das personagens pelas técnicas de “mimesis corpórea”⁵ criadas pelo Grupo LUME. Pensei que esta seria uma maneira de evitar atitudes estereotipadas de atuar personagens “nobres” ou de peças clássicas, e ao longo do processo, pude observar que tal estratégia surtiu ótimos resultados na interpretação das personagens. Surgiram corporificações incríveis, como Gertrudes com corpo e voz de Rita Lee, e Desdômona com a fiscalidade da cantora Aurora. Após a experiência concluída, escrevi para Lucia para compartilhar as encenações dos/as/es discentes disponibilizadas em links fechados na plataforma youtube.

Lúcia querida,

Eu espero que você esteja bem, e encontrando forças para sobreviver neste país mergulhado em tanta tristeza e desgoverno.

Eu escrevo depois de um ano... em março de 2020 eu enviei para você um pedido de permissão para fazer uma leitura dramática das conversas de coxia... mas, com a chegada da pandemia nós cancelamos nossas atividades culturais naquele mês e muita coisa se transformou desde então.

Nossas aulas da UDESC estão todas no modo remoto desde maio do ano passado. E neste ano eu peguei novamente seus textos e trabalhei numa turma de segunda fase, no modo remoto os 4 textos de *Conversas de Coxia*. Essa turma só teve duas semanas de aula presencial no curso de teatro... tudo esta sendo no modo remoto... um momento estranho de se fazer teatro e de se estudar teatro.

Lhe envio os trabalhos experimentais que fizeram. A ideia foi trabalhar personagens a partir de mimesis corpórea de pessoas conhecidas ou personalidades pop para dar corpo às personagens. Interessante observar como essa geração e essa turma está bem envolvida pessoalmente com a desconstrução do binarismo de gênero.

Aqui estão os links - muitos estão não listados no youtube. São materiais só da prova que foi feita no dia 6 de abril. Elas/elas vão precisar ainda colocar créditos. Espero que você goste.

Abraços fortes!

Brígida

Daniela e Leonor

https://www.youtube.com/watch?v=eU_q9CEzJM

Gustavo fez sozinho, e experimentou fazer as duas personagens.

https://www.youtube.com/watch?v=6SFxf_tfSd8&t=46s

Gabriel e Beatriz

https://www.youtube.com/watch?v=UYm0trQixEo&ab_channel=GabrielBrun%C3%A9

Pedro e Carol https://www.youtube.com/watch?v=7AksDn_rJTw

Alícia e Eduarda <https://youtu.be/72w9zlGBGoc>

Emili e Thales https://www.youtube.com/watch?v=9WS_KDit6g&t=16s

⁵ FERRACI, Renato. “A mimesis corpórea”. *Grupo Teatral Moitará*. <<http://www.grupomoitara.com.br/intercambios/artigos/renato-ferracini-a-mimesis-corporea-marco-de-2003/>>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

Lucca e Larissa
<https://www.youtube.com/watch?v=oSjKPXUW3PM&t=78s>

(MIRANDA, mensagem de email para Lucia Sander, 13 de abril 2021)

Conversas póstumas - ou um monólogo na escuridão

Lucia querida,

Quando escrevi a proposta de comunicação para apresentar no Congresso da ABRACE em 2021 ainda estava sem notícias suas. Achei que meu email tinha dado algum problema. Em 26 de maio de 2021 nossa amiga Peta Tait me escreveu da Austrália e me comunicou que você havia falecido. Ela não sabia exatamente a data, mas estava bastante triste por saber de sua morte e chocada com a situação da pandemia no Brasil.

Estranho, mas parece que eu já sentia que algo tinha lhe acontecido. Primeiro, fiquei com uma angústia antes de escrever, depois quando mandei o email de 13 de abril, minha mensagem não encontrou resposta...fiquei pela primeira vez, no vazio... sem suas palavras luminosas. Procurei nos obituários da internet pelo seu nome... nenhuma nota de falecimento. Não entrei no *facebook*... eu sei que tanto quanto eu, você era avessa a ele. Escrevi por *whatsapp* para uma amiga de Brasília, a Rita Castro. Ela tinha recebido de outra amiga a informação que você havia falecido dia 13 de maio, depois de um processo de meningite, Covid-19 e então uma hemorragia interna.

Me lembro de assistir você em cena, com sua voz forte e aberta, o sorriso enorme pontuado pelo olhar direto, sem medo. Vi você como Medeia em 1992, em *Medeações*⁶ e um pouco depois assisti você atuando em um solo maravilhoso, já no estilo despojado e performativo. No espetáculo, criado por você, você cantava e interpretava várias personagens femininas. Logo depois você me escreveu uma Carta de Recomendação, uma das cartas mais generosas que já me escreveram. Sua carta me abriu os caminhos para realizar o doutorado na Austrália, exatamente com a orientação da pesquisadora de teatro feminista e dramaturga Dra. Peta Tait.

Quando voltei ao Brasil me lembro que sugeri à Marisa Napolini, que lhe trouxesse para o II Encontro de Mulheres de Teatro, o Vértice Brasil em 2010. E foi no corredor do CEART, fumando o seu cigarro que lhe reencontrei pessoalmente! E você disse, “Brígida, eu vim! A Marisa me trouxe! Vou apresentar minha palestra/performance *Ofélia Explica...*”

E fui lá eu, assistir você na sua incrível palestra/performance feminista. E por alguns dias ficamos conversando, almoçando juntas, bebendo vinho, café e fumando alegremente. Você assistiu ao espetáculo *Retrato de Augustine*, a peça escrita pela Peta Tait e Matra Robertson e que traduzi e encenei, logo depois escreveu um artigo que publicamos na Urdimento.

⁶ <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento606673/medeacoes>>

Volta e meia nos encontrávamos porque comecei a lhe convidar para voltar ao CEART e participar de bancas e apresentar sua “crítica em performance” ou palestra/performance *Ofélia Explica* e suas reflexões sobre os espaços vazios das obras literárias...



Lúcia Sander em *Ofélia Explica*. Crédito: Edu Barroso. Imagem disponível na internet no link do Magdalena Project, em texto de homenagem da atriz brasileira Luciana Martuchelli <<https://themagdalenaproject.org/en/content/goodbye-lucia-sander>>

Na última vez que você nos visitou você falou dos espaços considerados “vazios” como espaços de potência e criação, que você chamou, em alusão a astrofísica, de “matéria negra” na palestra *O Que Shakespeare não Contou*.⁷

E agora Lúcia? Sobrou um grande vazio no meio do peito. Releio suas palavras na “Nota da Autora” em seu livro *As Mulheres de Shakespeare (Recicladas)*.

Desejo que se divirtam tanto quanto eu me diverti ao escrever e encenar esses monólogos e que possam lançar um outro olhar sobre as personagens femininas de Shakespeare, diferente do que a tradição nos ensinou, agora nas cores do presente. Segundo a neurociência, as cores não existem, é a mente humana que transforma a luz em cor, é nosso olhar que pinta a natureza, somos nós que colorimos o mundo. (SANDER, 2019, s.p.)

7

https://www1.udesc.br/agencia/arquivos/17823/files/Perfopalestra_Dra_Sander.compressed.pdf

Lucia, quero continuar vendo as cores imaginadas por você e para isso busco nas suas palavras escritas, a luz.

REFERÊNCIAS

BORGES, Rosane. “A pesquisadora Rosane Borges explica como o conceito de necropolítica se relaciona com racismo, a ideia da eliminação de um inimigo e as favelas”. *A Ponte*. 2019. <<https://ponte.org/o-que-e-necropolitica-e-como-se-aplica-a-seguranca-publica-no-brasil/>> Acesso em: 1 de agosto de 2020.

FERRACI, Renato. “A mimesis corpórea”. *Grupo Teatral Moitará*. <<http://www.grupomoitara.com.br/intercambios/artigos/renato-ferracini-a-mimesis-corporea-marco-de-2003/>>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

Folder de divulgação *O que Shakespeare não contou*. Florianópolis: PPGT/UDESC, 2017.
https://www1.udesc.br/agencia/arquivos/17823/files/Perfopalestra_Dra_Sander.compressed.pdf

GREER, Germaine. *Shakespeare’s Wife*. London: Bloomsbury. 2008.

MARTUCHELLI, Luciana. “Texto em homenagem a Lucia Sander”. *Magdalena Project* <<https://themagdalenaproject.org/en/content/goodbye-lucia-sander>>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

MEDEAÇÕES. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em:
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento606673/medeacoes>. Acesso em: 10 de outubro de 2021. Verbete da Enciclopédia.

MIRANDA, Maria Brígida de. *Mensagem de email para Lucia Sander*. Data de envio 13 de abril 2021.

_____. *Mensagem de email para Lucia Sander*. Data de envio 29 de maio 2019.

SANDER, Lucia V.. “Conversas de Coxia” in *As Mulheres de Shakespeare (Recicladas)*. pp. 59-69. 2019.
<https://sites.google.com/view/mulhereswomenshakespeare>

_____. *Mensagem de e-mail para Maria Brígida de Miranda*. Data de envio: 5 de março de 2018.

_____. *Mensagem de e-mail para Maria Brígida de Miranda*. Data de envio: dia 26 de maio de 2019.

_____. *Mensagem de e-mail para Maria Brígida de Miranda*. Data de envio: 7 de março de 2020.

—————. *Ofélia Explica, ou o renascimento segundo Ofélia & Cia.*. Palestra/performance. Canal Lucialuz22. Postagem 30 de setembro 2009. <<https://www.youtube.com/watch?v=w3NDaZ4HRtE>> Acesso em: 09 de outubro de 2021.

—————. *Susan e Eu: ensaios críticos e autocríticos sobre o teatro de Susan Glaspell*. Brasília: UnB. 2007.

—————. “Hamlet: um mutante no terceiro milênio”. *Graphos*. João Pessoa, Vol 12, N. 1, Jun./2010. (pp. 47-65).

Release *Maria, a Madalena*. *Agenda. Sesc: Fecormécio/Fenac*. <<https://www.sesc-sc.com.br/site/agenda/espetaculo-maria-a-madalena-com-margarida-baird>>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.